

Produto Interno Bruto do município de Jundiaí - 2009

A divulgação dos dados do PIB municipal do Estado de São Paulo para o ano de 2009 mostra que a participação de Jundiaí no ranking nacional subiu, em relação a 2008, uma posição da 24^o para a 23^o posição. Já, na economia paulista, nota-se que a colocação permanece inalterada, com o município ocupando a 9^o colocação entre as 10 principais cidades do Estado (ver Tabelas 1 e 2).

TABELA 1.
Ranking nacional do PIB - Produto Interno Bruto municipal
2008 e 2009

Municípios	Posição 2008	Posição 2009
São Paulo	1	1
Rio de Janeiro	2	2
Brasília	3	3
Curitiba	4	4
Belo Horizonte	5	5
Manaus	6	6
Porto Alegre	7	7
Salvador	11	8
Guarulhos	8	9
Fortaleza	14	10
Campinas	12	11
Osasco	9	12
São Bernardo do Campo	10	13
Barueri	15	14
Duque de Caxias	22	15
Betim	16	16
Recife	19	17
Santos	17	18
São José dos Campos	20	19
Goiânia	21	20
Vitória	18	21
Campos dos Goytacazes	13	22
Jundiaí	24	23
Belém	23	24
Canoas	26	25
Uberlândia	28	26
Contagem	25	27
São Luís	27	28
Santo André	30	29
Ribeirão Preto	29	30

Fonte: Fundação Seade e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Em valores correntes, o PIB de Jundiaí foi de R\$ 16.585.137,29 em 2009, o que corresponde a 0,6% de toda riqueza produzida no país e 1,53% da riqueza do Estado de São Paulo. A cidade continua como a 6º mais industrializada de São Paulo, mas aumentou a sua participação no valor adicionado de 1,8% em 2008, para 2,0% em 2009.

TABELA 2
Ranking do PIB - Produto Interno Bruto municipal
Estado de São Paulo
2008 e 2009

Municípios	Posição 2008	Posição 2009
São Paulo	1	1
Guarulhos	2	2
Campinas	5	3
Osasco	3	4
São Bernardo do Campo	4	5
Barueri	6	6
Santos	7	7
São José dos Campos	8	8
Jundiaí	9	9
Santo André	11	10
Ribeirão Preto	10	11
Sorocaba	12	12
Diadema	14	13
Piracicaba	15	14
São Caetano do Sul	13	15
Taubaté	17	16
São José do Rio Preto	16	17
Paulínia	19	18
Mogi das Cruzes	20	19
Sumaré	18	20

Fonte: Fundação Seade e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

O PIB per capita de Jundiaí atingiu o valor de R\$ 47.395 reais em 2009. No ranking do estado de São Paulo o município caiu 4 posições em relação a 2008 e ficou na 26º colocação. Quatro cidades de pequeno porte (Nova Independência; Monções, Queiroz e Borá) entraram na lista dos vinte maiores PIBs per capitas do estado em 2009 e deslocaram Jundiaí na classificação. São municípios de baixa população que obtiveram expressivas altas no PIB per capita em função de eventos localizados de implantação ou mudança de empresas industriais ou de serviços. Dentre os municípios com mais de 300 mil e na faixa entre 300 mil e 400 mil habitantes Jundiaí manteve a sua posição no ranking estadual de, respectivamente 2º e 1º lugares (ver Tabela 3).

TABELA 3
Ranking do PIB per capita do município de Jundiaí no estado de São Paulo
2002 - 2009

ANOS	PIB <i>per capita</i> em valores correntes em reais	Ranking		
		PIB <i>Per Capita</i>	PIB <i>Per Capita</i> Municípios com mais de 300 mil habitantes	PIB <i>Per Capita</i> Municípios na faixa entre 300 a 400 mil habitantes
2002	19.770	37 ^o	3 ^o	1 ^o
2003	22.566	33 ^o	2 ^o	1 ^o
2004	28.040	28 ^o	2 ^o	1 ^o
2005	28.952	29 ^o	2 ^o	1 ^o
2006	32.453	34 ^o	2 ^o	1 ^o
2007	40.798	25 ^o	2 ^o	1 ^o
2008	43.620	22 ^o	2 ^o	1 ^o
2009	47.396	26 ^o	2 ^o	1 ^o

FONTE: IBGE e Fundação SEADE

É importante notar que esse processo se deu em uma conjuntura desfavorável para a indústria brasileira que, afetada pela redução dos estoques até o terceiro trimestre de 2009 em relação ao período pré-crise, teve queda de 6,7% na formação bruta de capital fixo, queda de 5,6% na produção física e queda de 1,1% de participação no valor adicionado nacional, segundo as contas nacionais do Ibrge.

O contraste entre o comportamento da indústria de Jundiaí e a indústria nacional decorre da diversificação da estrutura produtiva do município. Cidades com o perfil econômico com tais características são capazes de apresentar desenvolvimento mais robusto nos períodos de crescimento e, em períodos de retração, amenizar os impactos da crise que atinge as cidades com maior especialização produtiva e dependentes de poucos produtos.

Exatamente esse foi o caso de 2009. Aqueles municípios mais dependentes das variações dos preços das commodities perderam dinamismo e participação na geração de valor agregado dada a expressiva queda nos preços do petróleo, do minério de ferro e dos produtos ligados ao segmento de açúcar e álcool no contexto da crise financeira global do final de 2008.

O diferencial positivo da estrutura produtiva de Jundiaí fica evidente na comparação com os valores do PIB municipal deflacionados pelo IPCA ¹. Entre 2008 e 2009, o PIB de Jundiaí cresceu 4,5% e, termos reais acima dos resultados do

¹ A metodologia do IBGE não faz oficialmente a variação real dos resultados nominais dos PIBs municipais na medida em que ela é uma distribuição pelos municípios do Valor Adicionado das principais atividades econômicas calculadas nas Contas Regionais do Brasil – agropecuária, indústria e serviços –, do dummy financeiro, e dos impostos. Portanto, o deflacionamento elaborado neste trabalho é apenas um exercício para comparar os PIBs municipais frente a um índice geral de preços, no caso o IPCA.

agregado do estado de São Paulo (2,9%), da Macrometrópole (2,3%) e praticamente avançou no mesmo patamar da região de Governo de Campinas (4,6%). Na região de governo de Jundiaí o crescimento real do PIB atingiu 5,4% em função do resultado de quatro municípios (Itupeva, Jarinu, Cabreúva e Itatiba) com menor densidade industrial e de serviços em comparação a Jundiaí, mas que se beneficiam do seu entorno. Nesta região o único município que não cresceu em termos reais o PIB foi Louveira (-0,4%), segundo município em importância econômica nesta região de governo (ver Tabela 4).

TABELA 4
PIB por regiões e municípios em milhões de reais de novembro de 2011 (IPCA)
2002 - 2009

Regiões e municípios	2008	2009	2009/08
Estado de São Paulo	1.177.842,54	1.212.496,06	2,9%
Macrometrópole	1.017.641,38	1.040.869,68	2,3%
Região de Governo de Campinas	95.487,22	99.864,90	4,6%
Região de Governo de Jundiaí	32.952,72	34.716,09	5,4%
Jundiaí	17.739,64	18.545,08	4,5%
Louveira	6.526,58	6.502,55	-0,4%
Itatiba	2.994,21	3.274,08	9,3%
Itupeva	1.464,72	1.941,41	32,5%
Várzea Paulista	1.554,41	1.589,14	2,2%
Cabreúva	1.116,35	1.220,36	9,3%
Campo Limpo Paulista	917,14	937,10	2,2%
Jarinu	395,49	446,24	12,8%
Morungaba	244,18	260,13	6,5%

Fonte: IBGE e Fundação Seade

Há três importantes fatores a serem considerados para o entendimento dos resultados do PIB de 2009 de Jundiaí. Embora forte, a retração econômica da atividade econômica de 2009 ter afetado o mercado de trabalho e o crescimento da massa salarial, a política econômica anticíclica conseguiu rapidamente reverter o quadro e setores da indústria de bens de consumo não duráveis foram afetados em menor escala no período e já apresentaram expressivo crescimento no último trimestre de 2009. Como o segmento de bebidas e alimentos representa quase 1/3 da indústria do município, a base econômica municipal se beneficiou diretamente do dinamismo do mercado interno nacional.

Outro fator importante é que a indústria de Jundiaí se mostrou sensível às medidas do governo que visaram à retomada do crescimento econômico ao longo do ano de 2009. Embora as exportações de automóveis do país tenha apresentado redução de 38,1%, essa queda foi compensada pela demanda interna, impulsionada pela desoneração de impostos do governo federal e estadual e pela política ativa de crédito dos bancos públicos. Fatores que, combinados com a recuperação da renda do

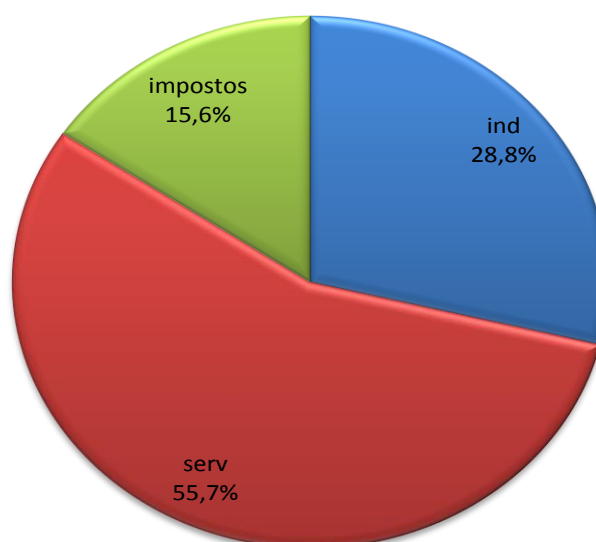
trabalho e do emprego formal, impulsionaram o mercado doméstico de bens de consumo duráveis.

Dado que a indústria de material e transporte e autopeças e fabricação de plástico de Jundiaí tem uma ligação importante com a indústria de montagem de veículos da Região Metropolitana de Campinas e da Região Metropolitana de São Paulo, a cidade se beneficia também do crescimento da base econômica regional macrometropolitana.

Por fim, vale apontar as ações proativas do município visando à atração de investimentos em plataformas industriais de maior valor agregado e sofisticação tecnológica. O segmento de Máquinas de Escritório e Equipamentos de Informática já representa aproximadamente 13% do valor adicionado fiscal no município.

No setor de serviços, que inclui também as atividades de comércio, a cidade ocupa a 9ª posição no Estado, acima de cidades importantes, como Santo André ou Sorocaba. Embora os dados muito agregados impossibilitem análises mais específicas, as informações do Valor Adicionado Fiscal apontam uma redução da participação do comércio de atacado e varejo que, de 34,6% em 2008, passa a representar 30,9% do VAF total em 2009, enquanto o setor de serviços (a exceção do comércio) permanece com participação inalterada (15,2%).

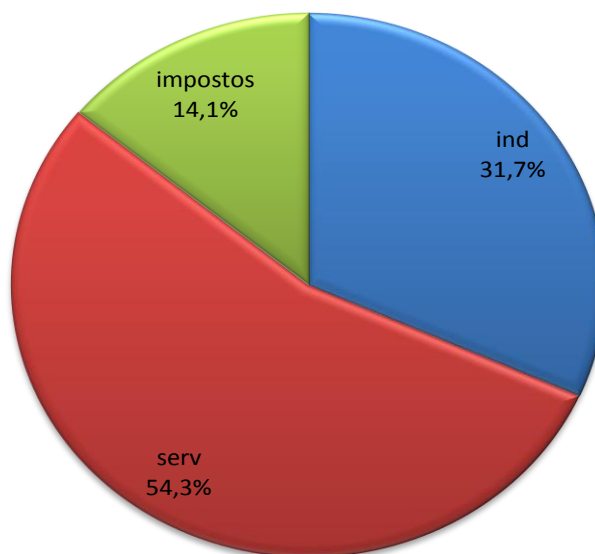
GRÁFICO 1
Composição do Produto Interno Bruto – Valor Adicionado
Município de Jundiaí
2008



Fonte: Fundação Seade e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Esse processo gerou impactos importantes quando se observa distribuição do peso dos grandes setores econômicos dentro do município– a indústria ganhou participação no valor adicionado, passando de 28,8% em 2008 para 31,7% em 2009, enquanto o setor de serviços recuou de 55,7% para 54,3% no mesmo período (ver Gráficos 1 e 2)

GRÁFICO 2
Composição do Produto Interno Bruto – Valor Adicionado
Município de Jundiaí
2009



Fonte: Fundação Seade e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística